

## AUTOBIOGRAFIA INVENTIVA DE DOCÊNCIAS AMAZONENSES EGRESSAS DO PPGECEM/REAMEC

### INVENTIVE AUTOBIOGRAPHY OF TEACHING PRACTICES IN GRADUATE EDUCATION IN SCIENCES

### AUTOBIOGRAFÍA INVENTIVA DE LAS PRÁCTICAS DOCENTES EN LA POSGRADO EN EDUCACIÓN EN CIENCIA

Mônica de Oliveira Costa\*

Caroline Barroncas de Oliveira\*\*

Eliane Batista de Lima Freitas\*\*\*

### RESUMO

O objetivo do escrito é traçado pela busca em problematizar a ideia de uma autobiografia inventiva, a partir da constituição de docências sensíveis na pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia. É ferramentada, no viés metodológico, a materialização de modos de fazer da autobiografia inventiva, apresentando o Vidar In-tensões, um grupo de pesquisa cujos trabalhos articulam autobiografia, arte e ensino de ciências a partir de perspectivas pós-estruturalistas. Desta forma, anunciar uma autobiografia inventiva, leva a deslocamentos de ideias e pensamentos em relação ao próprio fazer científico. A palavra inventiva surge em conjunto com a autobiografia porque não há um lugar aonde chegar (consciência, essência, causas), é um modo de se inscrever enquanto acontecimento numa perspectiva foucaultiana. Espera-se que o trabalho contribua para alargar as possibilidades de se pensar a constituição da vida dado o processo de fragmentação experimentado pelo homem na modernidade que resulta na ruptura de uma dita representatividade do mundo.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Ensino de Ciências. Amazônia. Perspectiva Foucaultiana.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to explore the concept of an inventive autobiography, based on the establishment of sensitive teaching practices in postgraduate Science education in the Amazon region. The methodological approach involves the realization of strategies for developing an inventive autobiography, introducing Vidar In-tensions, a research group that integrates autobiography, art, and science education from post-structuralist viewpoints. Therefore, proposing an inventive autobiography brings about shifts in ideas and reflections regarding the actual practice of scientific investigation. The

\* Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professora da Escola Normal Superior (ENS/UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Cadiz, N 183, Bairro Nova Cidade, Manaus, Amazonas, Brasil CEP: 69097342. E-mail: [mdcosta@uea.edu.br](mailto:mdcosta@uea.edu.br).

\*\* Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professora da Escola Normal Superior (ENS/UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Troia, 03, Planalto, Manaus, Amazonas, Brasil CEP 69045-180. E-mail: [cbliveira@uea.edu.br](mailto:cbliveira@uea.edu.br).

\*\*\* Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET/UFAM), Itacoatiara, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nossa Senhora do Rosário, 3863, Bairro Tiradentes, Itacoatiara, Amazonas, Brasil CEP: 69103128. E-mail: [elianefreitas@ufam.edu.br](mailto:elianefreitas@ufam.edu.br).

term "inventive" is linked with "autobiography" because there is no predefined destination (consciousness, essence, causes); it is a means of representing oneself as an event from a Foucauldian perspective. It is anticipated that this study will contribute to broadening the horizons of contemplating life's constitution, considering the process of fragmentation experienced by contemporary individuals that leads to the breakdown of a purportedly representational world.

**Keywords:** Autobiography. Science Education. Amazon. Foucauldian Perspective.

## RESUMEN

El objetivo del escrito es problematizar la idea de una autobiografía inventiva, a partir de la constitución de enseñanzas sensibles en el postgrado en educación en Ciencias en la Amazonía. Se materializa, en el sesgo metodológico, la implementación de modos de hacer de la autobiografía inventiva, presentando Vidar In-tensiones, un grupo de investigación cuyos trabajos articulan autobiografía, arte y enseñanza de las ciencias desde perspectivas posestructuralistas. De esta manera, anunciar una autobiografía inventiva lleva a desplazamientos de ideas y pensamientos en relación al propio quehacer científico. La palabra inventiva surge junto con la autobiografía porque no hay un lugar a donde llegar (conciencia, esencia, causas), es una manera de inscribirse como acontecimiento en una perspectiva foucaultiana. Se espera que el trabajo contribuya a ampliar las posibilidades de pensar la constitución de la vida dado el proceso de fragmentación experimentado por el hombre en la modernidad, que resulta en la ruptura de una supuesta representatividad del mundo.

**Palabras clave:** Autobiografía. Enseñanza de las Ciencias. Amazonía. Perspectiva Foucaultiana.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a problematizar a noção de uma autobiografia inventiva, emergindo da constituição de docências sensíveis na pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia. Tal análise insere-se no contexto da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), como um espaço formativo e inventivo que se destaca na produção de saberes e na formação de pesquisadores e professores, como uma semeadura pujante, onde a brotação do saber é enxertada com os sonhos e esperanças dos que buscam transformar a região.

Desde que o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM) da REAMEC começou a sua jornada, formou mais de 200 professores, que se tornaram agentes formadores/desbravadores do saber na Amazônia. Este programa tem desempenhado um papel crucial na transformação do ensino e da pesquisa em Educação em Ciências e Educação Matemática na região, cultivando o saber em meio às riquezas e desafios deste lugar. As avaliações do programa demonstram impactos significativos e positivos nas trajetórias dos formados, mostrando a existência de uma alta relação entre a formação recebida e a atividade profissional desenvolvida pelos doutores egressos nas instituições de ensino

superior (IES) de origem e nas comunidades em que atuam (Alves, 2018). O que asserete em consolidar este programa, não como um centro de ensino estéril, mas um lugar onde a esperança de melhorar o ensino na Amazônia e a pesquisa em Ciências e Matemática vence a resistência do solo, se faz muda, se faz planta e lança pólens para fecundação de frutos e sementes de realidade. Essa articulação entre a pesquisa e o ensino na região, evidencia um movimento estratégico que transcende a mera transmissão de conhecimentos estáticos, que fertiliza esse solo, permitindo uma aproximação crítica e transformadora à realidade social, intervindoativamente na construção de novas formas de subjetividade e na reconfiguração dos regimes de verdade que governam a experiência dos sujeitos.

Por isso que, ao longo dos anos de existência e forte atuação, a REAMEC, de forma legítima, afeta-se pela problemática da investigação sobre o impacto do programa nas identidades pessoais e profissionais de seus egressos, como um processo de construção e reconstrução contínua, onde o aprendizado transcenda a mera aquisição de conhecimento técnico e científico, promovendo um espaço de desenvolvimento integral, onde cada indivíduo pode ser encorajado a refletir criticamente sobre sua própria trajetória e a se tornar um agente transformador em sua comunidade.

Assim, o objetivo deste artigo versa em problematizar a ideia de uma autobiografia inventiva, a partir da constituição de docências sensíveis na pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia e vem corroborar para que a justificativa e os objetivos do estudo se entrelacem em perceber como as mudanças nas narrativas e práticas de ensino de Ciências e Matemática, após essa formação, evidenciam uma evolução significativa nas abordagens pedagógicas.

Problematizar tal ideia poderá desvelar um espaço de semeadura para novas formas de pensar como as autobiografias dos egressos, enriquecidos por uma formação que valoriza a interdisciplinaridade e a inovação, poderiam evidenciar a incorporação de práticas que não apenas transmitam conteúdos, mas também inspirem o pensamento crítico e a criatividade? Suas narrativas podem demonstrar como se tornaram educadoras mais sensíveis às necessidades e potencialidades dos seus estudantes, capazes de promover uma educação que liberta, empodera e frutifica? O falar sobre si mesmos será um bom arado para refletirem sobre seu desenvolvimento profissional após o doutoramento? Levará à percepção de um crescimento que vai além do âmbito acadêmico? Conduzirá ao reconhecimento da importância de seu papel como líderes educacionais e agentes de mudança social, conscientes de que seu desenvolvimento profissional como um processo contínuo de aprendizado e adaptação?

Revelará um amadurecimento que integra conhecimento, ética e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa? São questões que precisam ser revolvidas e descompactadas para que viabilizem um melhor desenvolvimento das raízes deste programa.

Tais problematizações nos alinham teórico-metodologicamente com a perspectiva pós-estrutural em que buscamos a escrita autobiográfica inventiva na ideia de Escrita de Si em Foucault (2006), compreendendo que é na consonância com o outro que nos relacionamos conosco mesmo, compondo-nos no ato da escrita pela própria experimentação de si. Nos questionamos juntamente com Foucault (2006), como nos tornamos sujeitos professoras após o doutoramento na REAMEC? Diante das subjetivações que compõem as formas de pensar e agir do sujeito professor, como pensar e agir de forma diferente? quais são nossos espaços de liberdade na constituição de nós mesmos? Como nos autoconstituímos docentes doutoras? “Assim, é no próprio ato de escrever que se encontra sua liberdade, uma escrita ativa. A palavra deixa de designar as coisas do mundo, para ter outra função, como fundação de outro mundo” (Berto, 2019, p. 20).

Em essência, este escrito poderá assim auxiliar para revelar o quanto este Programa tem se constituído como um catalisador para a transformação pessoal e profissional, ao passo que poderá promover alternativa para a construção de um ambiente onde os egressos podem se redescobrir, reinventar suas práticas e impactar positivamente o campo ao seu redor, com suas narrativas, que podem então falar de transformações profundas, sólidas, árduas, floridas e alegres nas suas vidas e nas comunidades onde atuam, tanto nas trajetórias pessoais quanto nas instituições em que produzem outras ricas e positivas experiências, bem demarcadas e iniciadas no solo da REAMEC.

## **2 AUTOBIOGRAFIA INVENTIVA: UM FAZER-SE NA DOCÊNCIA E NA PESQUISA AMAZONENSE**

Estamos aqui, três professoras-pesquisadoras, concursadas em Universidades Públicas do Estado do Amazonas, ex-alunas do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC), do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia e egressas do PPGECEM/REAMEC para deixar nossa docência dizer-se a partir do que se faz no ensino-pesquisa-extensão em cursos de licenciaturas e cursos de pós-graduação de nossas instituições, sendo a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no campus de Itacoatiara-AM. Primeiro queremos destacar que

estes escritos advêm de uma atuação profissional da ordem de um fazer-se e refazer-se autobiográfico inventivo. O que isso significa dizer?

Ao anunciar uma autobiografia inventiva, nos leva a deslocamentos de ideias e pensamentos em relação ao próprio fazer científico, pois ela está livre da cronologia, da racionalidade dos homens, das hierarquias e formatações de uma propositura moderna científica. Na educação, a autobiografia vem se destacando a partir dos anos 80, como uma forma de valorizar as experiências profissionais do sujeito professor (Passeggi; Nascimento; Oliveira, 2016). Trata-se de uma tendência contemporânea, mas que, ao longo dos últimos trinta anos, desenvolveu uma teorização e um estatuto epistemológico próprio, configurando-se como um método científico autônomo e reconhecido no meio acadêmico. Este estatuto tem como propósito de conhecer-se, “Tomar consciência das instâncias e processos formativos que constituíram sua identidade” (Chaves, 2006, p. 166). Porém, aqui nos colocamos no viés pós-estruturalista e a palavra inventiva surge em conjunto com a autobiografia porque não há um lugar aonde chegar (consciência, essência, causas), é um modo de se inscrever enquanto acontecimento numa perspectiva foucaultiana. Essas ideias de rompimento supostas pela perspectiva clássica de autobiografia, compõem o cenário pós-moderno, cerne da perspectiva investigativa autobiográfica inventiva. “Neste lugar se tem a linguagem como papel central na efetiva e materialização das coisas, pois entende-se que somos seres de linguagem/discursivos” (Oliveira, Aikawa, Costa, 2023, p. 07), isto é, constituímos modos de existências em tempos/espaços sonhados.

Aqui nos constituímos corpos-mulheres pesquisadoras em posição de reflorestamento do sensível na docência, na ciência e na vida. Uma escrita de si que abandona os fundamentos, as padronizações, os controles e possibilita uma invenção de lugares outros que sonhamos viver.

Nós, oriundas de uma formação em curso de Licenciatura em Pedagogia, professoras que ensinamos ciências e matemática nos anos iniciais e formadoras de professores e professoras nessa mesma condição de formação científica e humana, em uma região que ingressar na Universidade ainda se considera privilégio para poucas pessoas. Nos preparamos com finalistas de um curso de Ensino Superior como o primeiro a formar-se na família. Falamos de algo inicial na vida acadêmica de um professor-pesquisador que sonha em aprofundar-se em programas de pós-graduações *stricto sensu*, cursos de mestrado e doutorado na área do Ensino em nosso Estado. Hoje, percorremos em águas barrentas e negras a florestanizar sonhos de professores que buscam aprofundar seus conhecimentos e inventar um Ensino de Ciências e Matemática de uma forma diferente.

É com essa invenção autobiográfica que escrevemos este ensaio a partir de uma escritura devir, ou como nomeia Gonçalves (2013), uma autobiografia-deriva, essa que nos lança em um campo aberto, vivo, sedento em ser explorado, inventado. Uma autobiografia que clama um reconhecimento sensível, pequenas autonomias de liberdade, assim ela mesma em seu autorretrato diz: “Ir de encontro de um estatuto com princípios de como narrar-se, com certas convenções de uma ciência estruturante por uma consciência e um modo certo de se fazer pesquisa na área educacional é algo conflituoso, instigante e libertador” (Oliveira; Costa; Aikawa, 2023, p. 12).

Nossa posição epistemológica e consequentemente teórica-metodológica neste ensaio são frutos de um caminho percorrido em nosso doutoramento, pois na REAMEC tivemos a oportunidade de mergulhar em águas filosóficas de estudos aprofundados em ferramentas conceituais em Michel Foucault e em teóricos que fundamentam as Pesquisas Narrativas, autobiográficas e, assim, os alinhavos foram germinando a partir das teses desenvolvidas. Foi com o doutorado e o processo vivido em quatro anos que compreendemos que não há como separar filosofia e conhecimento científico, pois “de que valeria a obstinação do saber se ela apenas garantisse a aquisição de conhecimentos, e não, de certa maneira e tanto quanto possível, o extravio daquele que conhece?” (Foucault, 2012, p.193). O que pode o extraviar-se daquele que conhece? É nesse movimento de deslocar-se em modos outros de existências que inventamos formas de subjetividades que não condizem com as produtoras de hegemonias, mas sim de diferenças. Estarmos na condição de doutoras nos possibilitou fortalecer formação humana a nível de graduação pelas orientações de monografias, iniciações científicas e adentrar em cursos de mestrado como professoras permanentes. Essas atuações reverberam em projetos de pesquisas, extensão e ensino substanciado pelo grupo de pesquisa liderado por nós, o grupo de Pesquisa e Estudos Vidar em In-tensões, e hoje, já observamos frutos a partir desses investimentos, os quais iremos falar mais à frente nesses escritos.

Mas, salientamos o dito por Nascimento Filho e Martines (2024, 2023); Tasinaffo Alves e Mello (2020): que o PPGECEM/REAMEC já demonstra impactos quantitativos e qualitativos que reordenam pela atuação de seus egressos em suas Instituições, tais como: criações de PPG’s, aumento de produções intelectuais na área do Ensino, bem como outros crescimentos de diferentes níveis para a produção de novos espaços formativos e fortalecimento do que já se tinha. Pois, “o PPGECEM/REAMEC tem um importante papel a desempenhar na região Norte “[...], ao fomentar pesquisas na área de Ensino, especialmente no doutorado do programa, nos

mestrados recém-criados e nas licenciaturas e escolas da educação básica na Amazônia Legal” (Nascimento Filho; Martines, 2023, p. 22).

Viajamos pelos rios e suas margens nos fazendo professoras e pesquisadoras, assim como Nascimento Filho e Martines (2024) nos conta: “Na desembocadura do Rio Madeira encontramos outra paragem com alguns atores do PPGECEM/ REAMEC (docentes e egressos): Itacoatiara, importante porto fluvial da região, com suas instituições de ensino, entre elas, UFAM, UEA e outras” (p. 22). Aqui se apresenta uma das egressas que após o doutoramento conseguiu ser efetivada na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na cidade de Itacoatiara, no Instituto de Ciências, Exatas e Tecnologias (ICET). Hoje, sua atuação como professora adjunta nas licenciaturas e cursos tecnológicos se faz marca em sua peregrinação no fortalecimento e melhoria de um ensino superior que proporciona aos amazônidas condições de continuidade de seus estudos, aprofundamentos e avanços na região. Seu título de tese “Saberes matemáticos no Amazonas em anos da república velha (1889 a 1930)”, desenvolvida na primeira linha de pesquisa do curso, destinado a pesquisas na formação de professores para a Educação em Ciências e Matemática, foi orientada pela Profa. Dra. Gladys Denise Wielewski. Com isso, a terceira autora deste trabalho fala de si, dos seus encontros com a Reamec e o que dessa relação tem reverberado em sua caminhada profissional e pessoal:

Explorar rios profundos de águas até então desconhecidas, posso assim ilustrar minha jornada na REAMEC, a cada remada, o oculto destas águas era agitado, revelando os segredos no seu leito. Como a floresta também se dá, a revelar sua riqueza para aqueles que a exploram com curiosidade, a formação reamequiana moldou profundamente minha visão sobre o conhecimento, o ensino e a aprendizagem, abrindo novas trilhas de crescimento e realização.

No âmbito profissional, a REAMEC foi a lanterna a iluminar, permitindo-me enxergar com mais clareza o processo educativo. Proporcionou-me uma visão mais analítica, me possibilitando ser mais crítica sobre as teorias, as práticas e metodologias de ensino e sobre a interação com os estudantes. Esse conhecimento enriqueceu meu professorar, dando-me ferramentas para contribuir para a construção de saberes sólidos, assim como um seringueiro hábil molda a borracha da árvore.

No âmbito pessoal, a REAMEC foi um espaço semelhante à vastidão da floresta, onde cada encontro com colegas e professores de diversas regiões e áreas do conhecimento propiciaram novas descobertas. As discussões acadêmicas e trocas de experiências foram como a abundância dos frutos amazônicos que alimentaram minha perspectiva, tornando-me uma profissional mais completa e uma pessoa mais empática, consciente das diversidades e complexidades da educação na nossa região.

Além disso, concluir o doutorado foi como alcançar o topo de uma enorme árvore amazônica, de difícil escalada, mas ao final, foi de sua copa onde pude vislumbrar um horizonte mais vasto e promissor. Essa conquista me trouxe não apenas uma condição financeira mais confortável, mas também a possibilidade de oferecer uma vida melhor para minha família.

Minha experiência de formação nesta rede, que como rede, muito bem tecida, que acolhe e aquece, entrelaçada por fios de diferentes cores e nuances, foi o abrigo onde também se teceu minha carreira. Agradeço profundamente por essa oportunidade, que

me permitiu não apenas ascender profissionalmente, mas também contribuir para a melhoria da educação em minha comunidade, construindo um legado que florescerá nas futuras gerações amazônicas, assim como a floresta renova suas folhas e flores a cada estação.

(Autobiografia, professora Eliane, Encontro de Professoras, 2024).

Como se percebe no relato, os aspectos de um curso em rede, como as articulações entre as regiões e os Estados da região Amazônica fortalece e nos possibilitam em expandir a visão da complexidade que vivemos em nosso lugar. Hoje percebemos as articulações que conseguimos fazer entre nós pesquisadores-professores da região que agrupa em cada espaço que ocupamos. Seja na condição de parceria para avaliação como membro de bancas, pareceristas de periódicos qualificados e os que foram criados recente na época da pandemia, bem como articuladores de redes nas composições de projetos e eventos.

Subindo um pouco mais pelas águas barrentas do Amazonas podemos ver o impressionante fenômeno do encontro das águas do Rio Negro e do Rio Solimões, que dão origem ao imponente Rio Amazonas. Nessas paragens do encontro das águas dos Rios Negro e Solimões que banham a capital do Amazonas, encontramos uma oportunidade de debruçarmo-nos ante os ricos conhecimentos existentes por lá, sejam eles saberes tradicionais ou acadêmicos), naquele tradicional passeio de barco organizado pela Coordenadora do Polo UEA da REAMEC, com as várias IES Associadas: UFAM, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (IFAM), Universidade Nilton Lins(UNILINS) (Nascimento Filho; Martines, 2024, p.12).

Adentramos agora a capital do nosso Estado, nessa cidade residimos, enquanto primeira e segunda autora desse texto, Manaus, mesmo lugar que sedia o polo da REAMEC, na Escola Normal Superior da UEA. Neste mesmo espaço institucional comungamos enquanto professoras do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia – PPGEEC e demais licenciaturas (Pedagogia, Biologia, Matemática, Geografia, Letras, Computação). Neste programa de pós-graduação Stricto Sensu, um dos primeiros criados pela Universidade, desde 2006, hoje formado por um quadro em sua maioria de novos professores em comparação com o quadro inicial. Dos 20 professores, somos 06 docentes egressos da REAMEC, sendo 01 docente oriundo da turma 2013, 01 da turma 2014, 01 da turma 2015 e 03 docentes da turma 2017. Essa representação nos direciona para uma formação de professores-pesquisadores cuja atuação é alinhada a mesma área do Ensino de Ciências e Matemática, isto é, em um curso do mesmo perfil de formação à atuação profissional. Este é um passo importante e diferenciado quando adentramos nas discussões de aderência dos PPG's da área de Ensino (Área 46 da CAPES), pois esse vem sendo o grande desafio dos pesquisadores que compõe a área e suas

especificidades, complexidades por sermos uma área multidisciplinar com um perfil de pesquisas e trabalhos interdisciplinares.

Como, segunda autora, egressa da turma 2017, hoje estou enquanto coordenadora do PPGEEC, de 2023-2025, juntamente com a primeira autora criamos o Grupo de Pesquisa Vidar em In-tensões que mobiliza uma ciência na contemporaneidade e adere ao quadro institucional como um grupo atuante na graduação e pós-graduação, com parcerias nacionais e internacionais com temas de educação em ciências pelo viés da arte, da composição de docências sensíveis pela problematização de uma perspectiva pós-moderna da ciência.

Nossa atuação nestes quatro a seis anos dedicados ao PPGEEC, alinhamos ao curso de Mestrado já citado pelo PPGEEC/UEA e, recentemente, neste ano 2024, aprovamos o Doutorado Acadêmico do Programa. Sendo este um impacto no nosso Estado, pois é o primeiro doutorado acadêmico no Ensino do Amazonas, com a área de concentração na Educação em Ciências na Amazônia, e o terceiro na região Norte. Demonstra que a narrativa inventada por nós ao sonharmos em fazer um Doutorado em Rede, mesmo com todas as adversidades a níveis de mobilidades entre as localidades geográficas, bem como um doutorado feito conjuntamente do nosso fazer docente, constituiu-nos pesquisadoras de uma docência que se inventa ao mobilizarmos criações de espaços outros de formação e de ampliação de um universo da ciência para o Ensino/Educação em uma região que ressurge na construção de uma nova mentalidade para se viver frente as mudanças ocorridas em nosso planeta.

### **3 SOBRE MODOS DE FAZER-SE PROFESSORAS E PESQUISADORAS INVENTIVAS**

A autobiografia inventiva tratada na sessão anterior produz força e potência na pesquisa e na docência das autoras do texto que se alinham a outros/as para constituir caminhos imprevisíveis de habitar dentro da universidade, dos cursos de graduação e pós-graduação. Abandonamos há muito tempo a ideia de que uma ciência amazonense está no simples adentrar ao espaço acadêmico e, nos alinhamos aos que defendem que uma ciência menor está nos infinitos e singulares elementos de nossas vidas que são necessários para reflorestar e multiplicar corredores, salas, espaços, textos, conversas...

Nesse movimento temos como referência os estudos de Deleuze a respeito de uma “literatura menor”, sendo o conceito *menor* como mediador para pensar na natureza da autobiografia inventiva. Que “[...] assim se constitui uma conjunção de fluxos

desterritorializados, que extravasa a imitação sempre territorial”; [...]” (Silva; Silva e Brito, 2018, p.252). Consideramos outras possibilidades para dizer sobre as potências de existir enquanto professoras e pesquisadoras egressas dos territórios formativos da Reamec.

Nossa intensão é habitar a universidade não apenas por estar nos lugares, mas sim tecer-se também de outros modos, mais conectados as gentes que ali transitam, habitam, pousam, sonham, fogem, (in)permanecem. “A nossa única saída é continuar o difícil e longo caminho de conquistar um lugar digno... (...). E esse lugar só pode resultar da nossa própria criação (Couto, 2005, p. 22).

Nesse sentido, criamos um modo para inventar a nós e nossas pesquisas, um grupo de pesquisa que irrompe na escola de formação de professores e pesquisadores, na tentativa de reclamar uma vida inventada. Vida que há muito tempo decidiu abandonar as certezas, o óbvio, as obrigatoriedades e, optou por desapegar-se da falta de desejo e afetamento, a tão propalada neutralidade científica e relacional. Os participantes do grupo são convocados a se mobilizar pela incompletude, pela diferença, pelos questionamentos de tantos autores, poetas, crianças, mulheres que deixam-se habitar pelas instabilidades presentes no mundo. O Vidar In-tensões estabelece um ato de fabricar artesanalmente o exercício de escrita “como arte de pedir licença para escutar uma vida em nascença constante, fugidia, desloucada” (Dias, 2017, p. 06). Como ensinar e pesquisar ciências com o pulsar dos desejos que habitam em nós? De que modos pensar a invenção de vidas em verbo no infinitivo na tentativa de abalar-se, reflorestar-se, inaugurar-se?

Vidar é da natureza acontecimental, uma experiência potente em produzir brechas, fissuras e rasgos nas linearidades do tempo, do comum, dos autores que supostamente são próprios da universidade, da centralidade humana e fazer emergir das águas barrentas e escuras, possibilidades outras mais alinhadas a clandestinidade de terreiros, territórios, águas e florestas do delírio de constituirmos outras existências. Talvez se possa dizer que o Vidar seja a tentativa de inscrever-se uma existência no mundo, de forma mais aberta, alegre, semente. Uma espécie de materialização de uma autobiografia inventiva que inscrevem nos corpos outras infinitas formas de ver e dizer as coisas.

Professoras, pesquisadoras, estudantes, plantas, gentes que compõe o vidar são da multiplicidade e desconfiam das lógicas que procuraram meramente descrever/denunciar as misérias da escola, da universidade ou do mundo, especialmente quando se trata de estar na região norte do país, tendo como resultado a culpabilização do professor ou do estudante, ou qualquer outra questão que se torne lugar comum ou estéril. O modo como inventamos a vida

foi contorcendo o professorar e o pesquisar, ou teria sido o contrário? Quando que em nossos processos formativos de doutoramento foram enredadas pela criação? Não buscamos as origens, o brilho em nossos olhos é oriundo dos escapes das probabilidades. Estamos à espreita das fixações.

Apresentamos o projeto estruturante que está margeando as pesquisas desenvolvidas no período de 2023 a 2025, na tentativa de materializar esses ditos. Se trata de um projeto de pesquisa intitulado “Currículo-corpo na formação de professores e pesquisadores” que tem com objetivo cartografar sobre os aspectos de um currículo-corpo que atuam na formação inicial e continuada de professores que permitem fluir modos de transmutação de práticas formativas institucionalizadas para outros que busquem o movimento em devir de autoconstituição docente.

As ações e reflexões projetadas visam deter nosso olhar investigativo sobre o currículo-corpo nas práticas formativas de duas licenciaturas, Pedagogia e Biologia, bem como do Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, assim como na constituição dos modos de formação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior a partir de tais práticas formativas institucionalizadas na Universidade, a compreensão do objeto que nos empenhamos a sistematizar no projeto pode-se tornar possível via a Filosofia da Diferença. Pois,

constatamos que a abordagem filosófica, dividindo-se em duas faces, pode tanto ser indiferente à inventividade do pensar, enxergando-a apenas sob o viés do raciocínio calculado, quanto aproveitar-lhe as fissuras, reconhecendo na herança histórica a matéria-prima capaz de engendrar novidades nas costas da própria tradição. Ou seja, uma possível alternativa para a filosofia e sua aprendizagem encontra-se na contra efetuação dos seus registros, tendo em vista a construção e a experimentação de novas ideias e deslocamentos, e não propriamente na compreensão e na operacionalização dos seus estatutos. É como se estivéssemos enxergando, na tradição do pensamento filosófico, muito mais um movimento do que sua consolidação, ensejando novas composições e novos recomeços (Grisotto, 2012, p. 181).

Assim, fazemos uso da escrita de si por meio das narrativas autobiográficas inventivas, compreendendo “como formas de exercícios de si, onde a escrita deixa seu caráter discursivo em segundo plano para tornar-se processo de subjetivação” (Berto, 2019, p. 11). Pautadas na leitura de Foucault sobre a prática de si, pretendemos uma discussão a respeito dos processos de subjetivação para a constituição do sujeito, procurando conceber a escrita sob uma vertente enquanto possibilidade de ser entendida também como uma técnica de si que permita aos sujeitos comporem suas subjetividades. Pois, segundo Berto (2019, p. 18), no ato de narrar-se

é “[...] que o sujeito passa a enxergar a si mesmo como sujeito de verdade. Mas não é qualquer escrita que pode ser considerada como prática de si, e sim a escrita que possibilita a experimentação, como ferramenta para pensar sobre si mesmo [...]”, sendo que ela “[...] também está em consonância com o outro”.

É no território das narrativas que a escrita é percebida como um dispositivo onde o sujeito se coloca num processo de experimentação de si, como exercício de autorreflexão a partir do texto narrado. Nesse processo de experimentar o sujeito no cuidado de si que pensamos e sentimos o que se passa na vida nos convocando a inventar outros modos de professorar e pesquisar de modos inventivos. Pois, o inesperado que se passa na vida vem “[...] abrigando germes de futuro, num incessante devir que nos convoca a parar, tatear, sentir, experimentar. Afirmar a vida em educação implica dar passagem a uma vontade de potência de lançar-se ao incerto” (Dalmaso; Rigue, 2020, p. 37).

## **4 CONSIDERAÇÕES**

A autobiografia inventiva alarga as possibilidades de se pensar a constituição da vida quando coloca em cheque o processo de fragmentação experimentado pelo homem na modernidade que resulta na ruptura de uma dita representatividade do mundo. Nesse sentido, fomos apresentando argumentos que deslocam e desconstruem as narrativas hegemônicas sobre formação de professores e pesquisadores, ao assumirmos uma via menor, múltipla, e desviante em se fazer gente advinda de processos formativos da Reamec. Buscamos rotas de fuga formativas: “Precisamos inventar o que precisamos encontrar” (Fuganti, 2007, p. 75).

A vida irrompe para além dos limites postos por uma formação dita cartesiana, e ao navegar por águas inquietos inventamos esse modo de fazer gente-pesquisa a partir da invenção do Si, considerando a dimensão dos afetamentos e dos encontros, assim como, critérios de científicidade alinhados a um campo teórico mais fluído. Nesse professorar-pesquisar-inventar-se se tornam presentes nossas escolhas e nossos intercessores que fazem movimentar pensamentos outros que extrapolam as previsibilidades que nos produzem.

Sendo aberturas para inventar outras formas de ver/dizer o si, a autobiografia inventiva nos lança nas águas, no barro/terra e nas florestas para experimentar textualizar e vidar nossos atravessamentos na/da vida. Considerando que vida é devir, com suas potências, possibilidades, imprevisibilidades, inacabamento, e diferentes modos de subjetivação.

Imprevisibilidades nos entrelaçamentos das vidas, nas diferentes posições, que colocamos e que somos colocados, uma abertura para inventividade, para criação, para incertezas, para as relações, para a arte e outros variados saberes. Uma ideia de constituir-se assim, pode se aproximar daquilo que “[...] segundo Nietzsche é um constante criar e recriar [...]. É justamente por este aspecto que a Arte expressa de forma mais transparente o que a vida é, pois, a Arte é justamente o processo de criação e recriação sem uma finalidade para além da própria criação [...]” (Brandão, 2020, p.195).

Criação que pode mobilizar inúmeros deslocamentos, que permitam os sentires, os afetamentos, inaugurar começos, meios e começos, seja em processos formativos, nas circunstâncias da vida ou/e como professoras e pesquisadoras. Nessa perspectiva, sermos egressas de um processo de doutoramento da REAMEC, um suposto porto seguro, no qual aportamos com os dois pés, pernas, braços, mãos, o corpo todo, com formas fixas de pensar a educação, habitadas pelas verdades inquestionáveis das ciências, pensada e dita de forma generalista, que segue um modelo padronizado, nos possibilitou contorcer o olhar e se desviar para um navegar desestabilizado, incerto e inventivo.

A vida realiza movimentos de desvios. “Escapo-me dali, [...] entre os atalhos” (Couto, 2002, p. 0). Pois, há outros rios possíveis de serem navegados, de serem experimentados.

Os encontros mobilizados no doutorado foram potentes para experienciarmos abrir-nos, com outras vidas, com a multiplicidade dos saberes, criando possibilidades para o existir, nos permitindo ser outras, inventando/criando brechas para aquilo que nos atravessa. A vida é inesperada. Autobiografar-se também. Se trata de um navegar por águas de uma escrita-afeto, de uma escrita-vida, que nos desloca pelo/nos acontecimentos em diferentes espaços e tempos, no/com o outro. Somos feitas de tantas gentes, plantas, águas e terras, somos também com o outro, “[...] somos banhados, inspirados, avizinhados pela relação não harmônica com outros seres, humanos ou não humanos [...]” (Sales; Rigue; Dalmaso, 2023, p. 4). Assim existimos de muitos modos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Claudia Tasinaffo. **O programa de pós-graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática:** estudo da trajetória profissional de egressos. 2018. 192 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Amazonas, Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, 2018. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7136465](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7136465). Acesso em: 21 jul. 2024.

BRANDÃO, Ricardo Evangelista. A arte como expressão da vida como vontade de poder em Friedrich Nietzsche. **Griot:** Revista de Filosofia, Amargosa - BA, v.20, n.2, p.190-201, junho, 2020. ISSN: 2178-1036.

<https://doi.org/10.31977/grif.v20i2.1726>

BERTO, Danila Faria. **À beira do abismo:** entre literatura e escrita de si em Clarice Lispector. 2019. 167 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/1accded6-e1dc-4917-b2b7-5a265a684866> Acesso em: 21 jul. 2024.

CHAVES, Silvia Nogueira. Memória e auto-biografia: nos subterrâneos da formação docente. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** ensino e pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.161-176, 2006.

COUTO, Mia. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra.** São Paulo: Companhia das letras, 2002.

COUTO, Mia. **Pensamentos:** textos de opinião. Lisboa: Editorial Caminho, 2005.

DALMASO, Alice Copetti.; RIGUE, Fernanda Monteiro. O convite da Atenção e seus Efeitos em Educação: entre labirintos, feitiçarias e cuidados. In: NEUSCHARANK, A.; HALBERSTADT, I. A.; ZANATTA, J. M. Z. (Orgs.). **Possibilidades... Aprendizagens, experiências e gestão na educação.** Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, p. 19-40, 2020.

DIAS, Suzana. Escrever-(se)... da emergência de um comum e da exacerbação do “nós”. In: PEREIRA, J. C.; CODES, D.; SILVEIRA, E.; TONON, E. H.; CORSO, G.e K.i; GUIMARÃES, L. B. (Org.). **des-loucar-se.** Campinas-SP. Unicamp, 2017. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2016/10/desloucarse-ebook-livro-1.pdf> Acesso em: 12 jul. 2024.

FUGANTI, Luiz. Corpo em devir. **Sala Preta**, [S. l.], v. 7, p. 67-76, 2007. ISSN: 2238-3867. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v7i0p67-76>

FOUCAULT, Michel. O uso dos prazeres e as técnicas de si. **Ditos e Escritos.** Vol. V. Ética, sexualidade, política. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito.** 2 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia. **Biografemática e Formação:** Fragmentos de Escrita de Uma vida. 2013, 121 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2013. Disponível em:

[https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4065/6/Tese\\_BiografematicaFormacaoFragementos.pdf](https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4065/6/Tese_BiografematicaFormacaoFragementos.pdf) . Acesso em: 22 abr. 2024.

GRISOTTO, Américo. Filosofia da diferença: apontamentos em torno da aprendizagem do pensamento em filosofia. **ETD – Educação Temática Dig.**, Campinas, v.14, n.1, p.179-198, jan./jun. 2012.

NASCIMENTO FILHO, Virgílio Bandeira do; MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel de M. Perfil dos egressos da turma 2013 do PPGECEM/REAMEC. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e23050, 2023. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15098>

NASCIMENTO FILHO, Virgílio Bandeira do; MARTINES, Elizabeth Antonia Leonel de M. REAMEC: rios e estradas da Amazônia – meandros e escalada para o conhecimento. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 12, p. e24037, 2024. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.16519>

OLIVEIRA, Caroline Barroncas; COSTA, Mônica de Oliveira.; AIKAWA, Monica Silva. Retrato da autobiografia enquanto coisa. **Revista ClimaCom, Ciência. Vida. Educação.** n. 24, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/retrato/> Acesso em: 23 jul.2024.

PASSEGGI, Maria.; NASCIMENTO, Gilcilene.; OLIVEIRA, Roberta Antunes Medeiros. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p. 111-125, 2016.

SALES, Tiago Amaral; RIGUE, Fernanda Monteiro; DALMASO, Alice Copetti. Modos de Habitar o Mundo: uma educação em ciências com/em meio à/pela vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124171, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236124171vs01> Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, Mirlen Valéria Medeiros da; SILVA, Carlos Augusto Silva e; BRITO, Maria Remédios de Brito. Educação menor por entre as linhas do pensamento de Deleuze e Guattari: inspirações para o ensino de ciências. **Linha Mestra**, N.35, p. 250-258, Mai./Ago. 2018. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/viewFile/53/68> Acesso em: 13 de jul. 2024.

TASINAFFO ALVES, Ana Claudia; MELLO, Irene Cristina de. Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática sob a perspectiva dos egressos. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 8, n. 2, p. 147–166, 2020. <https://doi.org/10.26571/reamec.v8i2.9979>

---

## APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## **FINANCIAMENTO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – (FAPEAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

## **CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA**

Resumo/Abstract/Resumen: Eliane Batista de Lima Freitas; Mônica de Oliveira Costa

Introdução: Eliane Batista de Lima Freitas

Referencial teórico: Caroline Barroncas de Oliveira; Mônica de Oliveira Costa

Análise de dados: Caroline Barroncas de Oliveira; Mônica de Oliveira Costa

Discussão dos resultados: Caroline Barroncas de Oliveira; Mônica de Oliveira Costa

Conclusão e considerações finais: Mônica de Oliveira Costa

Referências: Eliane Batista de Lima Freitas; Caroline Barroncas de Oliveira; Mônica de Oliveira Costa

Revisão do manuscrito: Eliane Batista de Lima Freitas

Aprovação da versão final publicada: Eliane Batista de Lima Freitas; Caroline Barroncas de Oliveira; Mônica de Oliveira Costa

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

## **DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA**

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse, mantendo o compromisso assumido com o comitê de ética.

## **PREPRINT**

Não publicado.

## **CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

## **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

## **COMO CITAR - ABNT**

COSTA, Mônica de Oliveira; OLIVEIRA, Caroline Barroncas; FREITAS, Eliane Batista de Lima. Autobiografia Inventiva de Docências na Pós-Graduação em Educação em Ciências. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 13, e25017, jan./dez., 2025. <https://doi.org/10.26571/reamec.v13.19518>

## **COMO CITAR - APA**

Costa, M. O. & Oliveira, C. B.; Freitas, E. B. L. (2025). Autobiografia Inventiva de Docências na Pós-Graduação em Educação em Ciências. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 13, e25017. <https://doi.org/10.26571/reamec.v13.19518>

## **DIREITOS AUTORAIS**

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

## **POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF**

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



## OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



## LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



## VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iTThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



## PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



## EDITOR

Dailson Evangelista Costa

## EDITORAS CONVIDADAS

Elizabeth A. Leonel de Moraes Martines

Simone M. Chalub Bandeira Bezerra

Terezinha Valim Oliver Gonçalves

## AVALIADORES

Cinara Calvi Anic

Elizabeth Antônia Leonel de Moraes Martines

## HISTÓRICO

Submetido: 26 de setembro de 2024.

Aprovado: 15 de dezembro de 2024.

Publicado: 25 de abril de 2025.